

# Governo dos EUA ajuda Galvêas a negociar com bancos americanos

WASHINGTON — O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan, disse ontem acreditar que o Brasil conseguirá superar seus problemas e econômicos financeiros, mas advertiu que para isso o País terá que "apertar o cinto", pois os recursos que os bancos privados colocam à disposição dos países latino-americanos estão cada vez mais difíceis:

— Estamos trabalhando junto com o Ministro da Fazenda do Brasil para tentar ajudá-lo neste problema (com os bancos) durante os próximos meses — disse Regan.

Segundo ele, principalmente os bancos regionais estão vendo que está difícil neste período recente colocar dinheiro novo, "dinheiro adicional", em alguns países latino-americanos, "devido à publicidade mundial adversa".

Regan disse que o Governo americano está intercedendo junto aos bancos privados em favor do Brasil, como fez em relação ao México, mas lembrou que nos Estados Unidos existe uma situação diferente da de outros países:

— Não tentamos insistir, impor nosso desejo como governo sobre o que os nossos bancos devem fazer. Eles são privados, têm a liberdade de escolha.

Podem ignorar ou aceitar nossos conselhos. Assim mesmo, estamos em discussões com eles.

Por suas conversações com autoridades financeiras brasileiras, assim como pela leitura do discurso do presidente João Figueiredo nas Nações Unidas, disse Regan que "tem bastante conhecimento de seu problema e espera ser diferenciado de outros países latinos que atravessam atualmente dificuldades financeiras e que podem superar a fase caso consigam esse tratamento diferenciado dos bancos mundiais".

— Nós temos falado a respeito disso com os banqueiros — disse Regan, explicando que o resultado dessas conversações entre o Tesouro e os bancos em Nova York é positivo no que diz respeito a troca de informações:

— Os bancos estão satisfeitos em obter essas informações. Acho que, em muitos casos, apesar do que todo mundo tenta dizer e se pensa que dizem muito, existe ainda uma falta de informação sobre a situação atual. E maior o volume dessas informações, maior a luz que se lança sobre o problema, pelo menos do ponto de vista do setor privado.

## CONDICIONES DO FMI

Regan negou-se a opinar sobre se o Brasil deve ou não recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI), mas disse que se o País tiver que refinanciar sua dívida através do FMI, "terá que aceitar algumas condições":

— Se não se aceitam as condições do FMI, não se tem o dinheiro — disse Regan. Quanto às queixas sobre as condições impostas pelo organismo financeiro, assinalou que os programas do FMI eram "puramente voluntários".

O FMI, segundo Regan, não quer que um país prejudique sua própria estrutura social para atingir uma meta na área econômico-financeira. Por outro lado — afirmou — tampouco são dados empréstimos sem algumas condições. E quanto ao grau destas, nunca dissemos que deviam envolver um programa duro para o Brasil. Na verdade, sempre dissemos que deveria ser um programa suave. O que quero deixar claro é que se o Brasil precisar refinanciar a dívida através do FMI, então terá que aceitar algumas condições.

Regan voltou a referir-se na entrevista ao discurso do presidente Figueiredo na ONU, mencionado outra vez ontem na imprensa americana, desta vez pelo influente "The Washington Post".

Acho que o presidente brasileiro tocou em muitos pontos bons em seu discurso, ainda que não concorde com alguns. O Brasil atravessa um processo de transformação para ser um país produtor de manufaturas. Como nação agrícola, num processo de mudança neste momento, todos seus produtos agrícolas caíram em preço. Café, soja etc. Isto é realmente uma infelicidade.